

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Eng. Duarte Pacheco

LOULÉ

2016  
2017

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
<b>Escola Básica Eng. Duarte Pacheco, Loulé</b>			•	•	
Escola Básica Mãe Soberana, Loulé		•			
Escola Básica Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva, Boliqeime, Loulé	•	•	•	•	
Escola Básica de Benfarras, Loulé	•	•			
Escola Básica de Estação, Loulé		•			
Escola Básica de Gilvrasino, Loulé	•	•			
Escola Básica de Hortas de Santo António, Loulé	•	•			
Escola Básica de Vale Judeu, Loulé	•	•			
Escola Básica de Vale Silves, Loulé	•	•			
Jardim de Infância Mira Serra, Loulé	•				
Jardim de Infância de Patã, Loulé	•				

# 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Eng. Duarte Pacheco – Loulé, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 9 e 12 de janeiro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede e as escolas básicas Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva, de Hortas de Santo António e de Benfarras, as três com educação pré-escolar, e o Jardim de Infância Mira Serra.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2016-2017 está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Eng. Duarte Pacheco foi criado no ano letivo de 2012-2013 e situa-se na cidade e concelho de Loulé, distrito de Faro. Resultou da agregação do ex-agrupamento com a mesma designação com o Agrupamento de Escolas de Boliqueime que, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, foram avaliados em março e janeiro de 2009, respetivamente. Para além da sede, a Escola Básica Eng. Duarte Pacheco, inclui 10 estabelecimentos de educação e ensino, anteriormente identificados. É sede da Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância e, na escola-sede, funciona uma unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

Em 2016-2017, o Agrupamento é frequentado por 2004 crianças e alunos: 300 na educação pré-escolar (13 grupos); 721 no 1.º ciclo do ensino básico (34 turmas); 391 no 2.º ciclo (19 turmas); 500 no 3.º ciclo (25 turmas), 21 no curso de educação e formação, tipo 2, de Empregado de Mesa (uma turma); 39 nos cursos vocacionais (duas turmas); 15 no Programa Integrado de Educação e Formação (uma turma); e 17 com percursos curriculares alternativos (uma turma).

Da totalidade dos alunos, 7% são de nacionalidade estrangeira, provenientes de 27 países diferentes, tendo maior expressão os de origem brasileira, inglesa e ucraniana. Relativamente à ação social escolar, 63% não beneficiam de auxílios económicos e, no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 85% possuem computador com ligação à internet. Os dados relativos às habilitações académicas dos pais e das mães dos alunos revelam que 23% têm formação superior e 31% possuem o ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 29% exercem atividades de nível superior e intermédio.

O serviço educativo é assegurado por 136 docentes, dos quais 64% pertencem aos quadros. A sua experiência profissional é expressiva, pois 82,4% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente totaliza 122 trabalhadores, sendo que 49,1% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das restantes escolas públicas, são bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Refere-se, em particular, a percentagem dos alunos que não beneficiam dos auxílios económicos da ação social escolar e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

O trabalho desenvolvido na educação pré-escolar, no âmbito da avaliação do percurso de cada criança e do respetivo grupo, possibilita saber que a maioria realiza aprendizagens significativas, tendo por base as áreas de conteúdo das orientações curriculares. Está generalizada a utilização de registos de observação, de forma a melhor sistematizar e fundamentar os progressos das crianças. Esta informação é utilizada como suporte do planeamento e da ação educativa e traduzida nos registos de avaliação

periódicos, dados a conhecer aos pais e encarregados de educação, sendo estimulada a sua participação em diversos projetos.

No ensino básico, e tendo em consideração os modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, constata-se que, no ano letivo de 2014-2015, as classificações obtidas pelos alunos nas provas de avaliação externa de português se situaram em linha com os valores esperados, no 4.º ano de escolaridade, acima no 6.º ano e aquém no 9.º. Analisado o triénio de 2012-2013 a 2014-2015, é de assinalar a melhoria registada, nesta disciplina, nos 4.º e 6.º anos, ao invés da tendência de agravamento observada no 9.º ano.

Na disciplina de matemática, nos 4.º e 6.º anos, as classificações obtidas pelos alunos, em 2014-2015, posicionaram-se em linha com os valores esperados, enquanto no 9.º ano os resultados ficaram acima do esperado, sendo de assinalar a subida verificada neste ano de escolaridade relativamente aos anos letivos precedentes.

No que concerne às taxas de conclusão dos anos terminais de ciclo, destaca-se a consistência observada no 4.º ano, com valores acima dos esperados no triénio em análise, assim como a melhoria registada no 6.º ano que, em 2014-2015, atingiu um valor acima do esperado. Pelo contrário, no 9.º ano verifica-se uma tendência de descida, apresentando valores aquém do esperado desde 2013-2014.

Em síntese, os resultados dos alunos no período em análise situaram-se, globalmente, em linha com os valores esperados, o que mostra um impacto positivo da ação do Agrupamento nos desempenhos dos mesmos. Porém, há necessidade de consolidar a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso académico, em especial na disciplina de português, no 3.º ciclo.

No que respeita às outras ofertas formativas, a taxa de sucesso do curso vocacional, em 2015-2016, foi de 100%. Dos 16 alunos, 15 prosseguiram estudos e um entrou no mercado de trabalho.

A informação estatística disponibilizada, com regularidade, pela equipa de autoavaliação tem permitido conhecer os resultados internos e externos e identificar os anos de escolaridade e as disciplinas em que os alunos demonstram maiores dificuldades, bem como o seu posicionamento face às médias concelhias e nacionais. Estes dados têm impulsionado a reflexão nos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e, conseqüentemente, a implementação de estratégias de promoção do sucesso escolar.

Ainda que a reflexão sobre os resultados recaia, por vezes, em fatores explicativos do insucesso extrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, como o contexto socioeconómico de alguns alunos e o fraco acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação, em detrimento de fatores intrínsecos, foram tomadas medidas que têm vindo a surtir efeitos positivos na qualidade das respostas educativas e no aumento do sucesso. Sobressaem a diversificação dos percursos formativos e a adoção de metodologias como a TurmaMais, no 1.º ciclo, com a constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa. Os grupos tutoriais específicos e o apoio ao estudo, entre outras, são também estratégias implementadas para a melhoria do sucesso educativo.

As taxas de abandono escolar têm apresentado percentagens residuais no último triénio. No ano letivo de 2015-2016, verificou-se a inexistência de abandono no 1.º ciclo, situando-se em 0,4%, nos 2.º e 3.º ciclos.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A educação para a cidadania apresenta-se como uma das áreas de intervenção do projeto educativo. O Agrupamento tem incentivado a participação das crianças e dos alunos na vida escolar, não só em atividades diversificadas, desenvolvidas transversalmente desde a educação pré-escolar até ao final do ensino básico, como também em iniciativas decorrentes da contextualização do currículo (projeto Eco-

Escolas, *Hortas Pedagógicas*). De sublinhar, igualmente, as ações que incrementam hábitos de vida saudáveis, nomeadamente as concretizadas no âmbito dos projetos Educação para a Saúde e Desporto Escolar que, através da oferta de diferentes modalidades (basquetebol, andebol, voleibol e futsal), se apresenta como uma estratégia potenciadora do sucesso educativo e um importante complemento na formação pessoal e social dos alunos. A criação de oportunidades de interação entre discentes, envolvendo os que frequentam a unidade de apoio especializado, por exemplo através do grupo equipa de *boccia*, fomenta a dimensão inclusiva, a solidariedade, a tolerância e o respeito pelos outros.

O espírito solidário é potenciado em iniciativas desenvolvidas no âmbito dos projetos Escolas Solidárias, em que se incluem a *Corrida Solidária* (Médicos do Mundo), *Make a Wish*, que realiza desejos de crianças com doenças graves, e *Sustentabilidade e Criatividade*, que visa aumentar a consciência entre os jovens sobre a questão do desperdício e do consumo responsável. Com o mesmo propósito, são dinamizadas ações de voluntariado e campanhas de recolha de alimentos, roupas e brinquedos, em benefício de instituições de apoio social e de famílias carenciadas da sociedade local. Estas ações assumem especial importância e potenciam a assunção de responsabilidades, a autonomia e o desenvolvimento do sentido crítico.

Na mesma linha, é relevante a diversidade de atividades que facilitam oportunidades de aprendizagem, sendo de salientar, pela sua abrangência e impacto, o *Clube de Arqueologia*. Igualmente, *Pais com Emoções/Hora das Emoções*, *Imsempa* (*Imaginar, Sentir, Pensar, Agir*) e o *Programa de Educação Parental* têm sido fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social de crianças, alunos e famílias e para a prevenção de comportamentos de risco.

No início do ano letivo, o diretor realiza uma reunião com os alunos e os pais e encarregados de educação dos 1.º e 2.º ciclos para dar a conhecer os documentos estruturantes e as regras de funcionamento do Agrupamento. Ao longo do ano efetua alguns encontros para auscultar os delegados de turma e os envolver no quotidiano escolar. Contudo, esta prática ainda não se tornou regular, pelo que importa impulsionar atividades da iniciativa dos alunos, bem como corresponsabilizá-los nas decisões que lhes dizem respeito na escola e na comunidade, utilizando para o efeito, por exemplo, as assembleias de delegados.

A intervenção perante as situações de indisciplina tem merecido especial atenção e revela-se ajustada e bem-sucedida, registando-se um decréscimo quanto ao número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas no triénio de 2013-2014 a 2015-2016. O *Gabinete de Apoio ao Aluno* tem tido repercussões positivas na dissuasão de comportamentos perturbadores das aprendizagens, em particular, quando aplicada a medida de ordem de saída dos alunos da sala de aula. Uma atuação concertada, fundamentalmente de cariz preventivo, entre docentes e diretores de turma, o referido *Gabinete*, a psicóloga, os pais e encarregados de educação, a direção e, quando necessário, as entidades locais, tem vindo a produzir impacto na resolução da conflitualidade e na melhoria de um clima favorável à convivência. Salienta-se, ainda a este propósito e na vertente da educação para a cidadania, as temáticas abordadas pelo *Gabinete* em parceria com a Equipa de Saúde Escolar, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Ainda que seja afirmado que a grande parte dos alunos prossegue os estudos no ensino secundário e que os dos cursos vocacionais e de educação e formação optam por cursos profissionais, existindo um número considerável que ingressaram no mercado de trabalho, na respetiva área de formação, na região, esta informação não resulta de procedimentos formais e sistemáticos de seguimento do percurso dos alunos após a escolaridade. Tal possibilitaria a reflexão sobre o impacto das aprendizagens, a adequação da orientação vocacional e do respetivo encaminhamento, de forma a melhorar a prestação do serviço educativo e o sucesso académico.

## *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade educativa, auscultada através de questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa a alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores docentes e não docentes, revela, na generalidade, satisfação com o serviço prestado pelo Agrupamento.

Os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar expressam elevado agrado quanto ao funcionamento dos jardins de infância. Relativamente aos alunos do 1.º ciclo, é evidente a sua satisfação com as visitas de estudo realizadas, com as atividades de expressão plástica e com os vários amigos que têm na escola. Pelo contrário, demonstram menor satisfação quanto à frequência do uso do computador na sala de aula e ao comportamento dos colegas.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos assinalam, pela positiva, que têm vários amigos na escola, que conhecem os critérios de avaliação e as regras de comportamento e que os professores ensinam bem. A higiene e limpeza dos espaços, o conforto das salas de aula e o uso do computador na sala de aula são os aspetos que colhem menor concordância. Os pais e encarregados de educação destacam que o diretor de turma é disponível e faz uma boa ligação à família, que conhecem as regras de funcionamento e que o ensino é bom. Em contrapartida, manifestam algum desagrado sobre o modo como são resolvidos os problemas de indisciplina, o trabalho da direção e a qualidade das instalações. Os trabalhadores realçam, pela positiva, a abertura da escola ao exterior, a limpeza, a exigência do ensino e a disponibilidade da direção. Menos favorável é a sua perceção quanto ao comportamento e ao respeito dos alunos pelos profissionais.

Promovem-se iniciativas de natureza diversa que implicam a participação de toda a comunidade. A adesão às diferentes ações organizadas pela Câmara Municipal de Loulé, como é exemplo o projeto Dar Cor à Cidade, sublinham a abertura à sociedade local e constituem oportunidades para as crianças e alunos exibirem publicamente os seus talentos. Esta dimensão é ainda explorada através da realização de exposições nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino e em diversos espaços culturais da comunidade. Assume idêntico relevo a participação em vários eventos já consagrados e de tradição local, como o Desfile de Carnaval. Para além da importante cooperação com a câmara municipal e a junta de freguesia, revelam-se também essenciais as parcerias com o Conservatório de Música de Loulé, com instituições de apoio social e com empresas locais, cuja intervenção é fundamental na manutenção dos espaços escolares, na abrangência das respostas educativas e na concretização da componente prática dos cursos de via profissionalizante e dos currículos específicos individuais.

A oferta educativa do Agrupamento, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo, inclui um conjunto de respostas que atende à heterogeneidade de crianças e alunos e contribui para a captação de públicos diversificados seja pelo ensino especializado da música, em regime articulado, seja pela dimensão inclusiva (unidade de apoio especializado).

Existe uma estratégia assumida no sentido de valorizar os resultados académicos e sociais dos alunos. Estão instituídos prémios que distinguem os que se evidenciam em diferentes vertentes, através dos quadros de excelência, valor e mérito cultural e desportivo. Em cerimónia pública, no final do ano letivo, são enaltecidos os desempenhos de alunos dos diferentes ciclos de ensino e são distinguidos os que concluem o 9.º ano de escolaridade. É de sublinhar a intencionalidade subjacente à implementação destas medidas, enquanto estratégia de reconhecimento do sucesso educativo.

A Câmara Municipal de Loulé destaca e elogia a disponibilidade do Agrupamento no desenvolvimento de projetos de forma concertada. O município integra a Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras e conta com a estreita colaboração do mesmo em diversos âmbitos.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A gestão articulada do currículo, identificada nas duas avaliações externas anteriores como um ponto fraco, constitui-se uma área de intervenção do Agrupamento, explicitada nos objetivos estratégicos, nas metas e nas ações previstas no projeto educativo. O trabalho desenvolvido neste âmbito inclui a realização de reuniões de articulação curricular dos diferentes níveis de educação e ensino, sobretudo entre os docentes dos anos terminais e iniciais de ciclo, onde são transmitidas informações sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos. Contribuem também para a articulação vertical do currículo o desenvolvimento de atividades conjuntas, propostas no plano anual, relacionadas com a comemoração de efemérides, as visitas de estudo e a dinamização de projetos, embora mais evidentes entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo.

Ainda assim, a reflexão sobre as orientações curriculares e os currículos de cada ano/ciclo de escolaridade constitui-se uma área a aprofundar, tendo em vista a harmonização de procedimentos ao nível da planificação da prática letiva e da definição de estratégias de atuação promotoras da sequencialidade das aprendizagens e da melhoria dos resultados académicos. Considera-se, por conseguinte, que ainda não foram totalmente superados os pontos fracos identificados nas anteriores avaliações externas – “a insuficiente análise, pelos departamentos, das orientações curriculares dos diferentes níveis de educação/ensino, o que não promove a articulação e a sequencialidade das matérias” e “a insuficiente articulação curricular entre os diferentes ciclos, o que não promove nem a partilha de experiências pedagógicas nem a sequencialidade dos conteúdos programáticos lecionados nas diversas áreas curriculares e níveis de ensino”.

O plano anual de atividades, estruturado em coerência com os objetivos definidos no projeto educativo, contempla iniciativas que, para além de fomentarem a contextualização do currículo e a abertura ao meio, adequam-se às especificidades da comunidade. Destaca-se, em especial, a dinamização de projetos, como *Contos à Lareira*, *Vem Conhecer o Eng.º Duarte Pacheco*, *Vem Descobrir a Aldeia de Alte*, *Arqueologia*, *À Descoberta da Muralha*, *Uma Aventura no Centro Histórico da Cidade*, entre outros, que, sustentados no conhecimento sobre o meio local, promovem a realização de trabalhos de grupo e de pesquisa, proporcionando aprendizagens mais estimulantes. Os projetos curriculares de grupo e os planos de turma, elaborados a partir de matrizes comuns, contemplam, entre outros aspetos, informação relativa à caracterização das crianças e dos alunos e às atividades a desenvolver. Revelam-se, porém, menos explícitos quanto à avaliação das aprendizagens e às estratégias de diferenciação pedagógica a adotar em contexto de sala de atividades/aula.

A implementação das diferentes modalidades avaliativas, embora nem sempre de forma congruente, a par da definição de critérios de avaliação gerais e específicos, divulgados aos alunos e aos pais e encarregados de educação no início do ano letivo, favorecem a coerência entre o ensino e a avaliação. Não obstante, importa aprofundar e consolidar práticas que reforcem a sistematicidade e a eficácia da avaliação formativa.

O trabalho colaborativo entre docentes tem vindo progressivamente a intensificar-se, ainda que mais evidente entre os docentes da educação pré-escolar e entre aqueles que lecionam o mesmo ano/disciplina, com maior incidência na planificação da ação educativa, na análise dos resultados académicos e na partilha de metodologias e de estratégias de ensino. Como uma prática menos disseminada surge a elaboração conjunta de matrizes e de instrumentos de avaliação. Em síntese, as dinâmicas de trabalho colaborativo implementadas ainda não se traduzem em procedimentos consistentes e generalizados com impacto nas práticas letivas dos docentes e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

## PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos assume diferentes níveis de consecução por parte dos docentes e é mais visível no planeamento de curto prazo. A avaliação diagnóstica constitui-se uma modalidade amplamente utilizada com a intencionalidade de ajustar as planificações às características dos grupos e das turmas. Quanto às práticas de diferenciação pedagógica, em contexto de sala de atividades/aula, não há evidências da realização de um trabalho generalizado e sistemático de adequação dos processos de educação e ensino, enquanto dinâmica transversal a todos os departamentos curriculares. De igual modo, o recurso a metodologias mais diversificadas é uma área que carece de intensificação, como indicia a utilização, em algumas situações, do manual escolar como principal suporte de apoio às aprendizagens.

Para promover o sucesso têm sido implementadas medidas que visam um acompanhamento mais diferenciado das crianças e dos alunos. Na educação pré-escolar, destaca-se a organização do ambiente educativo, tendo em consideração as áreas de conteúdo das orientações curriculares, favorável ao desenvolvimento de aprendizagens diversificadas e significativas. No 1.º ciclo, para além do apoio educativo dirigido aos alunos que revelam dificuldades em acompanhar as matérias, salienta-se a dinamização do projeto TurmaMais com recurso a metodologias que promovem a constituição de grupos de homogeneidade relativa. Nos 2.º e 3.º ciclos, sublinha-se o apoio ao estudo, o *apoio pedagógico acrescido de conteúdos*, o projeto *SOS Sucesso*, a par com a aplicação de *planos de ação tutorial* que proporcionam um acompanhamento individualizado e específico aos alunos em situação de dificuldade na escolarização, nos domínios da aprendizagem e das condutas pessoal e social.

O Agrupamento promove a inclusão e o sucesso das crianças e dos alunos com necessidades educativas especiais, disponibilizando respostas diferenciadas e consentâneas com os seus perfis de funcionalidade, sendo de sublinhar o trabalho desenvolvido na unidade de apoio especializado. Aos alunos que beneficiam de um currículo específico individual são proporcionados espaços funcionais, devidamente equipados, onde professores e técnicos prestam um acompanhamento mais personalizado.

O trabalho consequente e articulado entre docentes, famílias, psicólogos, terapeutas, a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens é promotor da melhoria dos processos educativos. De realçar que esta ação concertada se tem revelado, particularmente, importante na cooptação dos recursos necessários para promover a integração dos alunos que beneficiam de currículos específicos e de planos individuais de transição. A organização de sessões de informação e/ou sensibilização internas sobre temáticas específicas como a dislexia, dirigidas a toda a comunidade educativa, é uma prática a destacar que contribui para melhorar a qualidade do serviço prestado às crianças e alunos com necessidades educativas especiais. Face ao referido considera-se que foi superado o ponto fraco identificado numa das anteriores avaliações externas – “a reduzida articulação entre os diferentes docentes que prestam o apoio educativo, e entre estes e os professores das turmas, o que dificulta a implementação de respostas diferenciadas, adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais e às respetivas famílias”.

A exigência e o incentivo à melhoria de desempenhos consubstanciam-se através da participação em concursos e atividades promotores das potencialidades dos alunos como os projetos *Bolanguê* e *Junior Achievement* e os clubes de *Línguas* e de *Xadrez*, entre outros. A dinamização de exposições e eventos com o intuito de divulgar os trabalhos produzidos pelos discentes, quer no Agrupamento quer em espaços da comunidade, é igualmente um aspeto a destacar, que contribui para a diversificação dos contextos de educação e ensino.

No que se refere à componente experimental, as crianças e os alunos têm sido envolvidos em diversas iniciativas transversais aos diferentes níveis de educação e ensino, de que são exemplo os projetos *Hortas Pedagógicas*, *Dia Mundial da Ciência*, *Feira dos Minerais*, *A Ciência está na Biblioteca*, *Olimpíadas da Química Júnior*, entre outros, que potenciam a realização de trabalhos de pesquisa e a

resolução de problemas e contribuem para a promoção da literacia científica. Não obstante, afigura-se necessário a generalização e a consolidação, no ensino básico, das metodologias ativas e experimentais, em contexto de sala de aula, com o incremento de situações de aprendizagem promotoras da descoberta, da autonomia e do desenvolvimento do espírito crítico e científico, com reflexos na motivação dos alunos e, conseqüentemente, na melhoria dos resultados.

A dimensão artística assume um papel preponderante na formação das crianças e dos alunos, não só através do ensino especializado da música, em regime articulado, e da disciplina de música como oferta de escola nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, mas também da dinamização de iniciativas diversas como o grupo de percussão *Os Stompitos*, constituído por alunos de uma turma do 1.º ciclo, os clubes de *Teatro* e de *Música* e o projeto *Dar Cor à Cidade*. De destacar, ainda, a adesão ao Programa Nacional de Educação Estética e Artística.

Os recursos educativos disponibilizados pelas bibliotecas escolares proporcionam a participação das crianças e dos alunos em projetos e atividades diversificadas, como *Oficina de Escrita Criativa*, *Ler para Crescer*, *Semana da Leitura*, *Leituras Saudáveis*, *Música e Leitura na Mesma Partitura*, bem como em sessões de poesia, palestras e visitas de escritores, o que assume um papel fundamental no incentivo da leitura e das aprendizagens e constitui-se um importante apoio ao desenvolvimento do currículo. Não obstante, a utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e didático, em sala de atividades/aula, não constitui uma prática generalizada.

O acompanhamento da atividade letiva é realizado em sede de departamentos curriculares, grupos de recrutamento e de ano de escolaridade, através da monitorização do cumprimento das planificações e da análise dos resultados. Não estão instituídos procedimentos de supervisão, sistemática e intencional, da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia de autorregulação e de formação entre pares, promotora do desenvolvimento profissional dos docentes. Considera-se, por conseguinte, que ainda não foi superado o ponto fraco identificado numa das anteriores avaliações externas que assinalava “a diminuta supervisão das práticas pedagógicas, o que não contribui para um processo de monitorização contínuo e a conseqüente concretização de estratégias de melhoria”.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A avaliação das aprendizagens incide sobre os percursos individuais das crianças e dos alunos e integra diferentes modalidades de avaliação que são aplicadas transversalmente a todos os cursos e níveis de educação e ensino. Para a recolha de informação são utilizados instrumentos que permitem a identificação das dificuldades e a definição das medidas de promoção do sucesso.

A avaliação diagnóstica, amplamente aplicada, possibilita a elaboração dos projetos curriculares de grupo e dos planos de turma e o reajustamento da ação educativa. Já a avaliação formativa, como modalidade geradora de informação de retorno, com caráter contínuo, sistemático e essencial na regulação das práticas pedagógicas, é um processo que carece de maior incremento, em particular a sua articulação com a avaliação sumativa. O envolvimento das crianças e dos alunos na autoavaliação, com o propósito de tomarem consciência do seu percurso de aprendizagem e de promover uma participação mais ativa na apropriação dos conhecimentos, é um aspeto a destacar.

Os pais e encarregados de educação participam no processo educativo e a informação que lhes é transmitida é de qualidade e favorável ao desenvolvimento de uma ação concertada entre os docentes e as famílias.

Os critérios de avaliação, definidos por ano de escolaridade e disciplina, foram divulgados aos alunos e aos pais e encarregados de educação, no início do ano letivo, e disponibilizados na página *web* do Agrupamento, o que potencia a transparência e congruência dos procedimentos. Embora ocorram algumas situações em que os docentes utilizam matrizes comuns de testes, não existe um processo

intencional e consistente de elaboração conjunta de instrumentos de avaliação e critérios de correção, promotor da validade e da fiabilidade.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo ocorre nas avaliações intercalares e no final de cada período e ano letivo, em sede das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, onde são analisados os resultados académicos e é avaliada a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, bem como o cumprimento das planificações e respetivas reformulações.

Para combater o absentismo, a desistência e o abandono escolares o Agrupamento tem tido um papel preponderante e estratégico, ao longo dos últimos anos, quer com a dinamização de iniciativas que visam a prevenção quer através da oferta de percursos formativos diversificados, tendo em conta as necessidades e os interesses dos alunos e do meio local. Refira-se, nesta vertente, a ação concertada entre os diretores de turma, a direção e as estruturas internas e externas da comunidade no acompanhamento das situações de risco, designadamente a psicóloga, o *Gabinete de Apoio ao Aluno*, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Escola Segura, que tem constituído uma resposta eficaz na prevenção e no encaminhamento de situações mais complexas.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

Os documentos estruturantes, que definem claramente a linha de desenvolvimento, têm dado um real contributo para a construção de um sentido de identidade desta organização educativa que resultou da agregação de dois agrupamentos. Este processo de adjunção trouxe vários problemas, sobretudo devido à dispersão geográfica das escolas agrupadas que, gradualmente, têm vindo a ser sanados. O projeto educativo apresenta a visão, missão e valores, e estabelece objetivos, metas e estratégias a desenvolver, nas quais se destacam a melhoria da qualidade e eficiência da educação e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. O plano anual de atividades está em linha com as prioridades identificadas.

As lideranças, em particular a direção, distinguem-se pela forma como têm promovido a integração das diferentes unidades do Agrupamento, objetivo prioritário e plenamente conseguido. Entre as medidas tomadas neste sentido, refiram-se a normalização de procedimentos e documentos, nomeadamente por parte das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, ações que, no seu conjunto, têm contribuído para o aperfeiçoamento das práticas de ensino, para a criação de uma identidade coletiva e para o reforço do sentido de pertença.

O conselho geral exerce uma ação efetiva e preponderante para o cumprimento da missão do Agrupamento. A sua composição foi reformulada no presente ano letivo, e integra os diferentes intervenientes escolares, bem como diversos quadrantes da comunidade educativa. Nas reuniões periódicas que realiza, este órgão analisa os resultados académicos dos alunos, pronuncia-se sobre os documentos estruturantes, como, por exemplo, o plano de ação estratégica elaborado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, e faz recomendações à direção sobre medidas de carácter curricular que considera pertinentes. Destaque para a sugestão de incluir, nas provas de avaliação dos alunos (testes), a cotação de cada uma das questões. Os assuntos tratados no conselho geral são registados em atas que são divulgadas.

A liderança do diretor, disponível e empenhada, revela atenção aos problemas, é acessível, ouvindo opiniões e sugestões, quer dos seus pares quer de outros elementos da comunidade educativa. A ação da

direção pauta-se pelo empenho e disponibilidade para a resolução dos problemas. As lideranças intermédias são valorizadas e funcionam articuladamente com a direção num contexto de responsabilização coletiva, desenvolvendo as suas práticas enquadradas pelo projeto educativo.

Os pais e encarregados de educação, os seus representantes e as respetivas associações participam ativamente na vida do Agrupamento, designadamente na promoção das atividades de enriquecimento curricular e da componente de apoio à família, bem como em alguns melhoramentos dos espaços físicos.

Existe uma prática sedimentada de desenvolvimento de programas e projetos de âmbito local e nacional com impacto nas aprendizagens das crianças e dos alunos. No campo das parcerias, é de realçar o trabalho mantido com a Câmara Municipal de Loulé, abrangente e bem estruturado, envolvendo, para além das atividades regulares, outras iniciativas que decorrem ao longo do ano e que ajustam as ações daquela autarquia com o plano de atividades do Agrupamento, sendo de sublinhar a cooperação no suprimento de técnicos especializados que colaboram no processo educativo, designadamente psicólogos, educadores sociais, entre outros.

### *GESTÃO*

Encontram-se definidos critérios de afetação dos recursos humanos que são tidos em linha de conta pela direção na sua gestão. Entre o pessoal docente, a atribuição de cargos, por exemplo de diretor de turma, é feita em função da adequação do perfil e experiência do professor. A distribuição do serviço letivo segue, por regra, critérios de continuidade pedagógica.

A alocação dos assistentes técnicos e operacionais é realizada com a colaboração dos respetivos responsáveis. Na generalidade está garantido o regular funcionamento dos vários setores, verificando-se que os serviços respondem de forma adequada às necessidades dos utentes. Pontualmente é preciso deslocar assistentes técnicos e operacionais de umas escolas para outras, situação que procura ser sempre assegurada para garantir a melhor resposta educativa.

O plano anual de atividades contempla ações de formação para o pessoal docente, promovidas pelo centro de formação da área, que são complementadas com formação interna, por exemplo em tecnologias de informação e comunicação. Todavia, estas ações não mostram uma relação direta com os processos de ensino e de aprendizagem tendo em vista, em particular, a melhoria dos resultados nas áreas onde se verifica mais insucesso.

A comunicação interna mostra-se eficaz, concretizando-se, maioritariamente, por via eletrónica. O uso do telefone e o contacto pessoal, mesmo que informal, são outras formas que asseguram a circulação da informação. A informatização dos procedimentos e o acesso a pastas partilhadas entre departamentos curriculares e grupos de recrutamento facilitam o trabalho colaborativo e a troca de materiais pedagógicos. A página do Agrupamento na internet disponibiliza informação relevante e constitui-se como um elemento importante e privilegiado na divulgação das atividades e na promoção da sua imagem junto da comunidade.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O Agrupamento possui uma equipa de autoavaliação, constituída desde as anteriores avaliações externas. Usaram, como referencial de autoavaliação, o quadro de referência da avaliação externa das escolas utilizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, e como fonte de recolha de dados aplicaram inquéritos por questionário. Na sequência do trabalho iniciado nessa altura (2009), foi produzido um plano de melhoria. Mais recentemente, no ano letivo transato, iniciou-se uma nova etapa para a autoavaliação que, desde as anteriores, já agregara mais escolas. Da análise dos pontos fortes e das fragilidades surgiu um novo plano de melhoria que, entretanto, foi substituído pelo plano de ação estratégica elaborado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

As áreas de melhoria centraram-se na monitorização dos resultados escolares e na articulação intra e interdepartamental e entre ciclos de ensino. A autoavaliação tem tido impacto positivo face aos objetivos propostos e à concretização das ações, designadamente na melhoria dos resultados dos alunos.

A comunidade educativa, em geral, para além de ter representação na equipa de autoavaliação, conhece os relatórios que esta produz. Apesar dos progressos, algumas práticas ainda não estão consolidadas ou generalizadas, sendo necessária a apropriação progressiva da pertinência dos procedimentos da autoavaliação na definição de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.

Deste modo, o ponto fraco referido numa das anteriores avaliações externas “A falta de consistência do processo de autoavaliação, que ainda não permitiu gerar planos de ação conducentes à implementação de medidas de superação dos domínios menos conseguidos no desempenho do Agrupamento” foi parcialmente superado.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A contextualização do currículo com a realização de atividades, projetos e clubes diversificados, permitindo a crianças e a alunos aprendizagens significativas.
- A dimensão inclusiva do Agrupamento, em particular no que se refere às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais e a adequação das respostas educativas às suas características.
- A vertente artística e cultural promotora da formação integral das crianças e dos alunos patente na oferta educativa e na diversidade de iniciativas desenvolvidas nos diferentes níveis de educação e ensino.
- A abertura ao exterior e a interação com várias entidades locais, o que potencia a aquisição de competências diversificadas e significativas por parte de crianças e alunos e contribui, simultaneamente, para o desenvolvimento da comunidade envolvente e para o reconhecimento público da ação do Agrupamento.
- A liderança exercida pelo diretor e pela sua equipa, reconhecida pela disponibilidade, empenho e abertura, privilegiando processos de decisão participados, marcados pela partilha e colaboração com as restantes lideranças.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A consolidação da articulação curricular entre os diferentes ciclos de educação e ensino, através de práticas organizacionais eficientes que potenciem a intencionalidade do processo educativo, o reforço da sequencialidade das aprendizagens e a melhoria dos resultados académicos.

- A generalização da diferenciação pedagógica em sala de aula, com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, no sentido de incrementar a autonomia e o sucesso dos alunos.
- A implementação de procedimentos de supervisão sistemáticos e intencionais da ação educativa, em contexto de sala de atividades/aula, enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional dos docentes, da disseminação de boas práticas pedagógicas e da melhoria da qualidade do ensino.
- A intensificação da avaliação formativa e a sua efetiva articulação com a sumativa, de modo a conferir maior coerência ao processo avaliativo, gerar informação de retorno sobre os desempenhos dos alunos e dar robustez à aferição das práticas avaliativas.
- O aprofundamento do processo de autoavaliação como suporte para a definição e adoção de ações de melhoria que permitam alicerçar, de forma consequente, as decisões organizacionais.

05-05-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Esmeralda de Jesus, Fernanda Lota e Helena Quintas

**Concordo.**

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da  
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área  
Territorial de Inspeção do Sul

*Maria Filomena Aldeias*

2017-06-26

**Homologo.**

**O Inspetor-Geral da Educação e Ciência**

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação  
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,  
Série II, de 22 de abril de 2016